

SÓ VAI NA PRESSÃO!

Banco do Brasil empaca nas negociações e revolta funcionários

*Sindicato repudia postura da direção da empresa nas negociações.
É hora de intensificar a mobilização nacional*



Naide Ribeiro criticou a postura da direção do BB nas negociações e convocou os bancários para intensificarem a mobilização

A negociação específica com a direção do Banco do Brasil, realizada na última sexta-feira, dia 11, em Brasília, frustrou e revoltou os funcionários da empresa. O banco não apresentou nenhuma proposta. Em relação ao Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), um dos itens mais importantes da campanha, os representantes da empresa disseram “não ter autorização dos órgãos competentes, como o Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (Dest), para atender às reivindicações dos trabalhadores. “Ficou evidente que somente com intensa mobilização vamos conseguir avançar nas negociações com o BB. Vamos pressionar a direção do BB e o governo. Exigimos respeito da direção do banco com os trabalhadores”, disse Naide Ribeiro, diretor do Sindicato do Rio e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários.

A empresa admite que pretende “acelerar” o debate em relação ao piso salarial e à ascensão profissional por mérito

SUBSTITUIÇÕES

O BB anunciou que seriam pagas as substituições para qualquer cargo, mas somente para agências com menos de sete funcionários. Além disso, somente funcionários de outra unidade poderão substituir o titular. “Essa é mais uma restrição que impede o avanço nas negociações. Como não há solução na mesa específica e nem nas reuniões com a Fenaban é preciso construir uma mobilização nacional forte e, se necessário, a greve”, acrescenta Naide.

O banco não aceita ampliar o vale-transporte. Em relação às férias, admite o fracionamento, mas somente para funcionários com mais de 50 anos.

Os sindicalistas cobraram ainda a contratação de mais funcionários concursados para pôr fim à sobrecarga de trabalho e às terceirizações. O BB garante que está analisando este item e que aceita firmar um acordo ainda nessa campanha salarial, embora não

tenha definido o número de novos bancários que pretende contratar.

“O banco pediu mais tempo. Parece que está no mesmo ritmo da Fenaban, ou seja, quase parando”, critica Naide. Na avaliação dos sindicatos, o banco tenta ganhar tempo e está aguardando a definição da mesa da Fenaban para apresentar propostas para as questões específicas.

A empresa concordou em renovar, na íntegra, algumas cláusulas do aditivo atual, como: adiantamento do

13º salário; ausências remuneradas e permitidas; indenização por morte; movimentação de pessoal; escala de férias, entre outras. O BB admite apresentar propostas que contemplem a questão da equidade de gênero e reforçou que pretende apresentar proposta para a criação de comitês de ética para combater o assédio moral na empresa.

A próxima negociação está prevista para acontecer nesta sexta-feira, dia 18, em Brasília.

Mais notícias da campanha salarial?

www.bancariosrio.org.br



Calendário da semana

- Segunda-feira (14)** Posse dos delegados sindicais (BB e Caixa)
Caravana na Ilha do Governador
- Terça-feira (15)** Caravana no Centro
- Quarta-feira (16)** Caravana na Taquara (Jacarepaguá)
- Quinta-feira (17)** Negociação com a Fenaban
- Sexta-feira (18)** Negociação específica com o Santander
Caravana em Campo Grande

Negociação da Caixa vira enrolação

Só mobilização vai obrigar empresa a avançar e atender à minuta específica

A Caixa Econômica Federal não apresentou qualquer proposta na terceira rodada de negociações específicas, na sexta-feira (11), que tratou da Prevhab, isonomia e democratização da gestão. Diferentemente da segunda rodada, onde houve debate, desta vez os representantes da empresa limitaram-se a ouvir a defesa das reivindicações, feita pelos integrantes da Comissão Executiva dos Empregados (CEE). “Foi uma negociação fria, sem qualquer avanço”, avaliou o representante do Rio de Janeiro na CEE, Ricardo Maggi.

Os representantes da Caixa alegaram ter que esperar a negociação da Fenaban para então fazer os cálculos dos custos dela resultantes e somente, a partir daí, responder à minuta específica. Transformaram a negociação numa enrolação. Acrescentaram que será apresentada uma proposta que englobe todos os itens, na última rodada, marcada para o próximo dia 22, cinco dias após a negociação da Fenaban. Da proposta global, farão parte, além dos itens já “negociados”, PCC, PCS e jornada de trabalho.



CREDÍTO: AUG/FENAE

A direção da Caixa continua enrolando nas negociações e desrespeitando os empregados

Para Maggi e o conjunto da CEE, o funcionalismo da Caixa tem que estar mobilizado, pressionando, tanto pelo atendimento das negociações unificadas na mesa da Fenaban, em conjunto com os demais bancários, quanto nas negociações específicas. “A pressão tem que ser intensificada”, defendeu.

Prevhab – Os sindicalistas reivindicaram que fosse aberta a possibilidade dos assistidos da Prevhab irem para a Funcef. Ficaram sem resposta.

Funcef – Os integrantes da CEE solicitaram mais celeridade na unificação dos planos da Funcef, e a

não retirada da empresa como patrocinadora do plano Reg-Replan. Os representantes da Caixa se limitaram a ouvir.

Democratização da Gestão – A empresa também silenciou em relação à criação do cargo de diretor representante do funcionalismo na direção da Caixa e outro no Conselho de Administração.

Isonomia – Os negociadores da Caixa só se manifestaram para dizer que havia impedimentos legais para a implantação da isonomia, citando a licença-prêmio, Apips, anuênio e VP.

Indenização a aposentados – Os sindicalistas reafirmaram sua posição contrária à decisão comunicada pela Caixa de indenizar, com desconto equivalente à Selic (8,75%), os aposentados que reivindicam, na Justiça, o auxílio-alimentação, que era pago em espécie, em troca da desistência das ações. Defenderam a proposta de pagamento continuado da verba, que não gera perdas.

ABN REAL

Gestores forçam caixas a fraudarem jornada

A jornada de seis horas é sagrada para os bancários. Em nenhuma situação os bancários devem desconsiderá-la. O Sindicato bate nesta tecla todos os dias. Afinal, foi com muita pressão sobre patrões e autoridades, manifestações e greves que a categoria arrancou essa conquista. Mas alguns gestores não se redimem – incorrem no desrespeito. É o caso de alguns gerentes operacionais na área de

Botafogo, onde os caixas estão sendo obrigados a marcarem o cartão no horário da saída e, em seguida, voltarem ao trabalho. A denúncia anônima foi feita ao diretor do Sindicato Arnaldo Malaquias.

O Sindicato cobrou o fim dessas irregularidades ao setor de Relações Sindicais do RH do banco, sob pena de comunicar o fato à Delegacia Regional do Trabalho (DRT) e pedir uma fiscalização.

A MAROLINHA

Lula tinha razão e Brasil sai da crise antes dos EUA e da Europa

Para desespero do PSDB e do DEM, que faziam previsões catastróficas em relação à reação da economia brasileira à crise internacional, o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu 1,9% em relação ao primeiro trimestre. Há quase uma unanimidade entre os economistas: o governo federal acertou ao priorizar políticas sociais de garantia de renda, o aumento do crédito e a recuperação do poder de compra do salário mínimo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tinha razão

quando apostou no potencial da economia brasileira. “Esse país realmente estava mais preparado do que todo o mundo desenvolvido para superar a crise”, comemorou.

Mas a boa notícia (péssima para a oposição) não pára por aí. Economistas avaliam que o Brasil deverá ser um dos primeiros países do mundo a retomar os níveis de desenvolvimento anteriores à crise e a economia brasileira deverá crescer, em 2010, mais do que a média mundial. A tucanada está em polvorosa.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 31970 S/068) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000